

**O teatro no processo de comunicação para mobilização social:  
análise da experiência do Grupo de Teatro Saúde em Cena**

*Theater at the Communication and Social Mobilization process:  
analysis of the experience of Saúde em Cena Theater Group*

Joney Fonseca VIEIRA<sup>1</sup>  
Rayza SARMENTO<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este trabalho discute a experiência do Grupo de Teatro Saúde em Cena formado por servidores voluntários da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, a partir da literatura sobre comunicação para mobilização social. Para análise da experiência do grupo teatral foram observadas a classificação de públicos e a existência de níveis de vinculação necessários a um processo mobilizador, considerando-se relação do grupo teatral com a comunidade escolar. Investigamos as possibilidades e os limites da comunicação e mobilização social a partir dos trabalhos desenvolvidos pelo referido grupo.

**Palavras-chave:** Mobilização Social. Comunicação Social. Teatro. Entretenimento. Saúde Pública.

## **Abstract**

This paper discusses the experience of Saúde em Cena Theater Group composed by volunteers who work at the Secretary of Health of the State of Minas Gerais considering the literature about communication for social mobilization. In order to analyze the theater group experience were observed the public classification and the existence of linking levels that are necessary to a mobiliser process, considering the theater group relation to the school community. The possibilities and limits of the social communication and social mobilization were investigated in this paper taking the operations developed by the referred theater group.

**Keywords:** Social Mobilization. Social Communication. Theatre. Entertainment. Public Health.

---

<sup>1</sup>Especialista em Comunicação e Saúde pela Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.  
Email: joneyfvieira@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Especialização em Comunicação e Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.  
Email: yzasarmento@gmail.com

## Introdução

O grupo de teatro *Saúde em Cena* foi formado em março de 2007 por servidores voluntários da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e tem como intuito informar o público sobre a prevenção e promoção da saúde, com enfoque no combate à mortalidade materna e infantil, bem como no controle e redução dos números de casos da doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, vulgarmente conhecido como mosquito da dengue. Também é objetivo do grupo teatral conscientizar os cidadãos acerca de sua responsabilidade como multiplicadores de informações qualificadas sobre saúde e despertar na plateia o ímpeto de agir como agente transformador de sua realidade, enquanto conscientes da necessidade de cuidado com a saúde.

Para a construção deste relato de experiência, não focamos em um material específico construído pelo Grupo de Teatro, mas entendendo o conjunto de suas ações, composto por peça teatral, desenho animado, história em quadrinhos e radionovela, todos intitulados “Deu a louca no mundo da fantasia”. Os produtos acima citados são desdobramentos da peça teatral produzida para o público infantil com o intuito de promover a consciência sobre a necessidade de adoção de hábitos preventivos contra a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Neste trabalho, discutimos as potencialidades e os limites do grupo de teatro como um agente de mobilização social, a partir da literatura específica da área. O trabalho é produto de uma monografia de especialização em “Comunicação e Saúde”, na modalidade *relato de experiência*, na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG). Nossa ideia é mostrar como os papéis desempenhados por atores, órgão realizador, comunidades escolares e plateias podem auxiliar na compreensão de tal ferramenta para maior promoção da saúde pública no contexto mineiro. O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, apresentamos a literatura sobre mobilização social da qual tomamos emprestadas as categorias para a análise do *Saúde em Cena*. Na segunda parte, tais categorias são aplicadas nas experiências do grupo.

## 1 Comunicar e mobilizar: discussão teórica

A mobilização social é uma estratégia na qual se pretende envolver as pessoas consideradas como o público importante para que um processo de mudança social funcione, a partir de um objeto público e comum. É necessário fazer com que esse público perceba a importância de sua força enquanto indivíduos e coletivo, para transformar uma dada realidade considerada insatisfatória.

De acordo com Toro e Werneck (1997, p. 5), "a mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com um objetivo comum, buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos". Os autores ainda destacam que "mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados" (TORO; WERNECK, 1997, p.5).

Para Henriques, Braga e Mafra (2004), para um projeto de mobilização social, não é possível se basear nas tradicionais técnicas de *marketing* que separam e fragmentam públicos com vistas à venda de produtos. Um projeto mobilizador não vende um produto, mas estimula o público à reflexão sobre sua realidade e à ação reformadora de seu cotidiano.

Mesmo um conjunto de eventos, seminários, oficinas, gincanas, passeatas, não equivale a um processo de mobilização social. Pode estar acontecendo tudo isso e não estar ocorrendo um processo efetivo de mobilização social (TORO; WERNECK, 1997, p. 48).

Como sugerem Henriques, Braga e Mafra (2004), é fundamental criar uma estrutura que possibilite a participação e, ainda, fortalecer o engajamento dos atores no projeto. O conceito de participação é o fim e o meio pelo qual se alcançará tal fim. A participação, em si, é o que se almeja, mas ao mesmo tempo para que seja concretizada é preciso que seja exercitada e posta em prática para sua realização plena. Conforme ressaltado por Toro e Werneck (1997, p.15), "a participação é o modo de vida da democracia".

Mas para que de fato ocorra é necessário conhecer os públicos que serão envolvidos. Henriques, Braga e Mafra (2004) defendem que para que seja possível criar

planos para um projeto de mobilização, é fundamental compreender as relações existentes entre os públicos diversos primeiramente entre si e, posteriormente, as relações existentes entre cada público com a causa proposta. É a partir daí que se pode criar um diagnóstico, sobre o qual será possível desenhar um planejamento de comunicação para as ações que darão substância ao projeto mobilizador.

Para se mobilizarem, as pessoas precisam, no mínimo, de informação, mas, além disso, precisam compartilhar um imaginário, emoções e conhecimentos sobre a realidade das coisas à sua volta, gerando a reflexão e o debate para a mudança (HENRIQUES; BRAGA; MAFRA, 2004, p. 36).

No processo de mobilização, alguns atores são importantes para possibilitar a execução das etapas necessárias a se chegar ao objetivo desejado. De acordo Henriques, Braga e Mafra (2004), são eles: o produtor social, o editor e o reeditor.

As primeiras relações que devem acontecer para que o processo de mobilização se viabilize são entre o produtor social e os editores. O *produtor social* é o proponente do processo. O *editor* é o agente que vai traduzir o ideal que o produtor social pretende transmitir aos *reeditores* numa linguagem que seja clara, legível e que seja facilmente assimilada e, posteriormente, readequada pelos reeditores frente às peculiaridades de seus pares. Conforme explicam Henriques, Braga e Mafra (2004), o editor transita entre o produtor social e os reeditores sociais.

O êxito da mobilização participada depende da forma como se introduza a mensagem e se chegue ao campo de atuação do reeditor; o qual possui uma cultura própria, conhece profundamente seu campo de atuação e tem uma cosmovisão própria (TORO; WERNECK, 1997, p. 25).

O *reeditor social* basicamente é o parceiro da sociedade que atuará diretamente com os cidadãos a serem beneficiados e, posteriormente, poderão atuar como beneficiadores do processo mobilizador. Esse ator, devido ao seu campo de atuação, tem com certa frequência contato com um determinado público que o legitima como representante ou orientador. Cabe a ele possibilitar ao público a compreensão e o sentido que as ideias propostas na mobilização têm para suas vidas e como podem

contribuir para que juntos realizem as mudanças desejadas. Por fim, e com maior importância no processo mobilizador, há o *público* que será beneficiado.

Mobilizar depende centralmente da comunicação, pois exige a interação entre os sujeitos, baseada no intercâmbio de intenções e ideias. Há uma dimensão relacional no fazer mobilizador, conforme sustenta Mafra (2010), dado que há uma circularidade, considerada autoproductiva, em que o reeditor se torna produtor social e o beneficiado se torna beneficiador. O papel da comunicação num projeto mobilizador é, conforme Henriques, Braga e Mafra (2004), o de coordenar ações. Por coordenar ações entende-se que a comunicação ao planejar e implementar estratégias deve respeitar os desejos e as decisões dos envolvidos no processo, sempre com a atenção em facilitar o fluxo de informações. A comunicação deve estar flexível às mudanças de orientações de acordo com as necessidades e desejos do público envolvido.

Para coordenar ações, é necessário entender os vínculos existentes entre os diversos públicos envolvidos com o projeto mobilizador. Henriques, Braga e Mafra (2004) sugerem a análise dos vínculos segmentados em oito níveis, que são a localização espacial, a informação, o julgamento, a ação, a continuidade, a coesão, a corresponsabilidade e a participação institucional. Se colocarmos os oito níveis de vinculação numa escala que vai da localização espacial até a participação institucional, teríamos então uma forma de medir a vinculação dos públicos com a mobilização. É necessário ressaltar que os níveis não são excludentes, mas inclusivos e que a vinculação dos públicos com o projeto mobilizador é fortalecida por intermédio da comunicação social ao criar, manter ou potencializar tais vínculos com os públicos.

Os públicos que integram um projeto mobilizador podem ser classificados como beneficiados, legitimadores ou geradores. Os beneficiados são todas as pessoas que receberão os benefícios da consolidação do projeto mobilizador. Os legitimadores são aqueles que além de beneficiar-se com o projeto, também se tornam colaboradores. Os geradores formam o público que, além de beneficiar-se com o projeto, também o legitima e ainda se torna responsável pela organização e execução de ações pertinentes à causa.

O desafio da comunicação num projeto mobilizador é transformar o maior número possível de beneficiados em legitimadores de forma a fortalecer o projeto e, assim, potencializar o acesso à informação sobre o tema em foco, bem como

potencializar o sentimento de corresponsabilidade entre os participantes. É ainda esperado que de legitimadores, os participantes se imbuíam do projeto ao ponto de serem considerados geradores. Quanto mais intenso for o sentimento de corresponsabilidade, maior o vínculo gerado entre os públicos e o processo mobilizador.

Na próxima seção, analisaremos a experiência do *Saúde em Cena* com base nas discussões apresentadas acima.

## 2 Saúde em cena: análise da experiência

Para conduzir a análise da experiência do grupo de teatro *Saúde em Cena*, será utilizada a categorização feita por Henriques, Braga e Mafra (2004) dos tipos públicos necessários à realização de um processo de mobilização, classificando-os em gerador, legitimador e beneficiado em relação à vinculação com o sentimento de corresponsabilidade necessário ao êxito do projeto mobilizador. Fomos discutindo como a experiência grupo de teatro se relaciona com tais categorias, além de apontar os limites e possibilidades das ações do grupo. A análise é baseada em documentos do grupo de teatro, suas produções midiáticas e entrevistas abertas com fundadores e participantes.

### 2.1 Públicos

A partir do que foi discutido na fundamentação teórica acima, entende-se que o *Saúde em Cena* por ser um projeto da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), no processo de mobilização, pode ser configurado como uma força inicial no processo de mobilização. Compreende-se o grupo teatral como **público gerador** pelo fato de ser uma das estratégias criadas pela instituição responsável por investir e promover no projeto mobilizador, a SES-MG. Também é entendido como público gerador pelo fato de que todos os integrantes do grupo são contemplados com os benefícios que o próprio grupo oferece: informar sobre prevenção contra doenças e promover saúde. Enquanto gerador, o grupo teatral ainda é responsável pela organização e execução da mobilização respeitando as características peculiares à área artística e cultural focada na educação em saúde.

Com a peça teatral infanto-juvenil “Deu a louca no mundo da fantasia”, o grupo se apresenta em escolas de ensino fundamental e médio de Minas Gerais. Antes da apresentação, os integrantes do grupo contatam a direção das escolas e sensibilizam os docentes de forma a utilizarem o material de apoio com os alunos. O material é composto pela história em quadrinhos, radionovela e animação, todos homônimos e decorrentes da peça teatral. O grupo teatral sugere que os professores utilizem o material em sala de aula, dias antes da apresentação da peça dramatúrgica, de forma a sensibilizarem os alunos sobre a temática de prevenção contra a dengue. Também é sugerido aos professores que estimulem o processamento das informações pelos alunos a partir de produções vinculadas às diferentes disciplinas curriculares, nas formas escrita ou visual, tais como, redações, cartazes, desenhos, dentre outros.

No estágio que antecede a apresentação teatral, temos a comunidade docente configurada como o **público legitimador**. A direção da escola e os professores tornam-se colaboradores ao participarem do objetivo de informar sobre a prevenção contra a dengue e a promoção da saúde com a adoção de hábitos saudáveis, proposta do *Saúde em Cena*. Há que se ressaltar de que além de legitimarem o projeto mobilizador, a direção da escola e professores também podem se beneficiar deste projeto com a possibilidade de os alunos tornarem-se melhor informados e corresponsáveis por uma escola livre de possíveis criadouros para que o mosquito vetor da dengue não se reproduza.

As alunas e os alunos das escolas nas quais o *Saúde em Cena* se apresenta compõem o **público beneficiado**, do qual espera-se a absorção de informações a respeito do que é a dengue, qual o mosquito vetor da doença, forma de contaminação e formas de prevenção, além de se conscientizarem sobre a importância do envolvimento individual. Tem-se também a expectativa de que os alunos multipliquem as informações preventivas contra a dengue com seus parentes, amigas, amigos e com todas as pessoas com as quais convivem.

O grande aspecto dificultador e também desafio do projeto mobilizador proposto pelo *Saúde em Cena* está justamente neste ponto do processo, uma vez que o grupo teatral não dispõe de estratégias de avaliação e acompanhamento que respondam se o público beneficiado de fato foi conscientizado, envolvido e que realmente tenha sido

tocado pelo sentimento de corresponsabilidade essencial ao êxito de um processo de mobilização social.

O grupo teatral não tem ferramentas de acompanhamento pós-apresentações que demonstrem que, além da imposição feita pelo corpo docente em sala de aula, os alunos tenham percebido a importância do projeto e desenvolvido o sentimento de corresponsabilidade pela saúde individual e coletiva. É exatamente nesta fase - em que os discentes já considerados beneficiados podem se tornar legitimadores - que a mobilização poderia alcançar a promoção do sentimento de corresponsabilidade e do vínculo de pertencimento.

A ausência de estratégias de acompanhamento do público pretensiosamente beneficiado das escolas não permite que o grupo teatral possa afirmar categoricamente que o projeto mobilizador proposto se completa se for tomada a geração do sentimento de corresponsabilidade como item isolado para avaliação.

Conforme citado anteriormente neste trabalho, de acordo com Mafra (2010), num processo de mobilização legítimo deve haver uma circularidade considerada autoprodutiva em que o beneficiado se torna beneficiador e, nesse aspecto, o projeto proposto pelo Saúde em Cena se encontra desprovido de informações acerca da efetividade dos esforços empreendidos previamente em seu trabalho mobilizador. Porém, no tocante ao esforço de sensibilização do público e dispersão de informações qualificadas sobre a prevenção contra a proliferação da dengue, o grupo teatral cumpre um papel importante.

Com a análise desta experiência, fica claro que não há como saber sobre a efetividade da mobilização social com o público final quanto à geração do sentimento de responsabilidade, mas a partir das limitações pode ser possível pensar, a longo prazo, como aprimorar tal relação, especialmente a partir de estratégias de monitoramento.

Ainda assim, por várias vezes, o Núcleo de Mobilização Social da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais recebeu trabalhos feitos por alunas e alunos das escolas nas quais o grupo teatral se apresentou. Redações, desenhos à mão, maquetes artesanais simulando terrenos livres de criadouros do mosquito da dengue, fotos ou vídeos registrando a remontagem da peça teatral “Deu a louca no mundo da fantasia”, foram enviados pelo corpo discente das escolas, demonstrando o envolvimento do público originalmente beneficiado pelo projeto, ainda que compreendidos como tarefas

solicitadas pelo corpo docente. Dessa forma entendemos ter ocorrido de forma satisfatória a sensibilização do público e a absorção de informação qualificada pelo público beneficiado.

O que fica como incógnitos são os processos complementares a um projeto mobilizador e que exigiriam acompanhamento pelo grupo teatral, quais sejam a percepção do potencial individual de transformação de realidade e a atitude propositora de alteração social. Para avaliar se tais ações integrantes do processo complementar ao foram levadas a termo, seria necessário avaliar após determinado tempo, se o corpo discente entreviu junto ao seu entorno de atuação, tal como o grupo familiar. Um modo mais rápido de aferir tal objetivo seria a partir de questionários ou retornos à escola do grupo teatro para uma roda de conversa, mas ambos baseados na auto-declaração dos alunos, a partir de exemplos. Este trabalho também se configura como uma forma de refletir sobre esse cenário para, quem sabe, futuramente construir tais alternativas.

## **Considerações finais**

A análise do relato de experiência do grupo de teatro Saúde em Cena, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, desde a sua criação em março de 2007 a julho de 2015, com ênfase na peça teatral “Deu a louca no mundo da fantasia”, foi realizada a partir da literatura de mobilização social, especialmente dos autores Toro e Werneck (1997), Henriques, Braga e Mafra (2004) e Mafra (2010). Com essa literatura, entendemos que a mobilização social enquanto estratégia de comunicação social e o teatro como ferramenta de em prol do processo mobilizador possibilitam a sensibilização de indivíduos que comungam de uma realidade consensualmente interpretada como insatisfatória de forma a envolvê-los e, assim, propiciar um vínculo entre estes indivíduos e destes com uma proposta de alteração da realidade na qual estão inseridos.

De acordo com a literatura estudada, o *Saúde em Cena* é identificado como o ator gerador que estimula o início da mobilização social proposta, também é o editor que adequa a mensagem proposta e elabora material de suporte e, simultaneamente, é entendido como o produtor social perante a comunidade escolar, numa análise feita em relação à difusão de informação qualificada e corresponsabilidade pretendida pelo grupo

teatral. Enquanto uma estratégia de mobilização social trabalhada pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, o grupo oferece suporte material, estimula a conscientização, a reflexão sobre a necessidade de alteração da realidade na qual a comunidade se encontra e, conforme objetiva a proposta apresentada, desperta os envolvidos a agirem de forma a darem início ao movimento mobilizador.

A direção das escolas e o corpo docente são identificados como o público que deve legitimar a proposta do projeto mobilizador apresentado pelo *Saúde em Cena*, reconhecer sua pertinência e validá-la antes de envolver as alunas e os alunos. De forma a subsidiar e facilitar o trabalho das professoras e professores, o *Saúde em Cena* disponibiliza um material de suporte composto pela história em quadrinhos, radionovela e animação, todos homônimos e decorrentes da peça teatral.

Posteriormente, o *Saúde em Cena* se apresenta nas escolas para encerrar o projeto do grupo teatral com o intuito de estimular nos membros integrantes destas escolas a percepção do potencial mobilizador de todos.

Conforme apresentado no relato de experiência, há situações em que o processo é comprometido pela ausência de material de suporte suficiente para todas as escolas que demandam a intervenção do grupo teatral. Nestes casos, o corpo docente precisa produzir seu próprio material de suporte e articular suas próprias estratégias para conscientizar as alunas e os alunos sobre o projeto mobilizador, o que gera uma debilidade quanto à coesão e continuidade das ações planejadas.

Em outras situações há uma indisponibilidade do grupo em apresentar a peça teatral devido à incompatibilidade de agenda do elenco ou por questões de infraestrutura, mais especificamente ausência de transporte. Porém, é inegável que há uma lacuna no processo mobilizador proposto pelo projeto: a ausência de uma ferramenta capaz de prover análise e gerar elementos suficientes para uma avaliação sobre a extensão da efetiva sensibilização do corpo discente. Isso faz com que não se possamos afirmar a ocorrência do sentimento de corresponsabilidade nas alunas e nos alunos, mas que há um esforço do grupo nessa sensibilização.

É compreendido que o *Saúde em Cena* precisa de uma extensão de seu trabalho de forma a conseguir checar as reverberações que o processo mobilizador pode ter causado nas alunas e nos alunos das escolas transformando a todas e a todos em legitimadores da causa mobilizadora e finalmente geradoras e geradores de informação

e promotoras e promotores de novas ações de mobilização social junto aos seus círculos de convívio social.

## Referências

BRAGA, Clara; HENRIQUES, Márcio Simeone; MAFRA, Rennan. O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade. In: HENRIQUES, Márcio S. (Org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MAFRA, Rennan Lanna Martins. **Mobilização social e comunicação**: por uma perspectiva relacional. *Mediação*, Belo Horizonte, v.11, n.10, p.106 – 118, 2010.

TORO A., José Bernardo & WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização Social**: Um modo de construir a democracia e a participação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABES, UNICEF, 1997.